

068

GRAMATICALIZAÇÃO DE A GENTE NA FALA DA E PARA A CRIANÇA - ANÁLISE LONGITUDINAL. *Vanessa Viega Prado, Ana Maria Stahl Zilles (orient.) (UFRGS).*

Este trabalho dá continuidade ao de Selister e Zilles (2003) sobre o uso dos pronomes ?nós? e ?a gente? para referência à primeira pessoa do plural na fala da e para a criança. Se aquele era um estudo transversal com crianças de 4 a 9 anos, este é um estudo longitudinal com crianças entre 1;8 e 4;6. Consideramos a interação criança-criança e criança-adulto, com dados dos acervos de ISSLER (1997) e do Projeto Delicri. A análise focaliza os pronomes na posição de sujeito e, paralelamente, a concordância verbal. Objetivamos responder às seguintes perguntas: Qual o papel da criança no processo de gramaticalização de ?a gente?? Qual o papel do input na escolha dessas formas pronominais? Que pronomes (nós e/ou a gente e respectivos nulos) a criança usa e em que medida os usa? Qual o tipo de referência? Há concordância verbal? Nossas hipóteses são as seguintes: a) As crianças contribuem para a mudança linguística, usando mais ?a gente? que ?nós?; b) A fala para a criança está associada à escolha de um ou outro pronome pela criança; c) A referência é predominantemente específica; d) ?A gente? concorda com o verbo em terceira pessoa. Dada a pequena quantidade de dados, a análise é descritiva e, quando possível, quantitativa. Nossos pressupostos teóricos provêm da psicolinguística, da sociolinguística e da gramaticalização. Resultados preliminares mostram que há evidências favoráveis às hipóteses: a preferência da criança é pelo uso de ?a gente?, preferência que parece estar relacionada à do adulto presente na interação. Observamos ainda que a referência de ?a gente? é predominantemente específica, e o verbo que segue esse pronome está na terceira pessoa do singular. (Fapergs).